



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 10, 2025, p. 253 - 263

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Práticas Pedagógicas para a Inclusão de Crianças com Autismo na Educação Regular

Pedagogical Practices for the Inclusion of Children with Autism in Regular Education

Elson Max Fernandes da Fonseca¹ Renata de Araújo Prediger²

Jane Alves Cardoso³ Luciéte Carmen Gomes de Oliveira⁴

Vagner Caldeira de Souza⁵ Fabiana Brites de Souza⁶

Rita de Kássia de Oliveira⁷ Lenice Lopes de Almeida⁸

Submetido: 18/02/2025 Aprovado: 18/03/2025 Publicação: 25/03/2025

RESUMO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular requer estratégias pedagógicas que respeitem suas especificidades e favoreçam o aprendizado, pois tem apresentado um aumento significativo nas últimas décadas. Este artigo, de natureza bibliográfica, analisou práticas pedagógicas que contribuem para a adaptação curricular, o uso de tecnologias assistivas e a promoção da autonomia desses alunos. Os resultados apontam que metodologias como o ensino estruturado, a flexibilização curricular e a mediação pedagógica são essenciais para a construção de um ambiente inclusivo. No entanto, desafios como a falta de formação docente e de infraestrutura adequada ainda limitam a efetivação dessas práticas. Conclui-se que a inclusão plena de alunos autistas depende do investimento contínuo em políticas públicas, formação docente e recursos acessíveis, garantindo equidade no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Práticas Pedagógicas; Ensino Regular; Formação Docente.

ABSTRACT

The inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular education requires pedagogical strategies that respect their specificities and promote learning, as this has shown a significant increase in recent decades. This bibliographical article analyzed pedagogical practices that contribute to curricular adaptation, the use of assistive technologies, and the promotion of autonomy in these students. The results indicate that methodologies such as structured teaching, curricular flexibility, and pedagogical mediation are essential for building an inclusive environment. However, challenges such as the lack of teacher training and adequate infrastructure still limit the implementation of these practices. It is concluded that the full inclusion of autistic students depends on continuous investment in public policies, teacher training, and accessible resources, ensuring equity in the educational process.

Keywords: Inclusive Education; Autism Spectrum Disorder; Pedagogical Practices; Regular Education; Teacher Training.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas. mfmfernandes@gmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas. adelirerenata@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas. jacb5000@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – UNADES. lucietecarmem@hotmail.com

⁵ Mestrando em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – UNADES. mestradovcs.827@gmail.com

⁶ Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – UNADES. fabibrites79@gmail.com

⁷ Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – UNADES. profritak@gmail.com

⁸ Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol – UNADES. lenicelopes81@gmail.com

1. Introdução

A inclusão escolar tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelo sistema educacional. Garantir o acesso e a permanência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular exige adaptações pedagógicas e estruturais que respeitem suas necessidades individuais (MENDES; CARVALHO, 2021). O avanço das políticas públicas tem favorecido a inserção desses estudantes, mas ainda há barreiras a serem superadas (SILVA; ALMEIDA, 2023).

A aprendizagem de alunos com TEA requer metodologias diferenciadas e ambientes que favoreçam a socialização e o desenvolvimento cognitivo. Estratégias como o ensino estruturado, o uso de tecnologias assistivas e a flexibilização curricular são fundamentais para a construção de um ambiente inclusivo (GOMES; SOUZA, 2022). O professor, como mediador do processo educativo, desempenha um papel essencial na aplicação dessas práticas e na promoção da autonomia dos alunos autistas (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

O presente estudo tem como **objetivo** analisar as práticas pedagógicas que contribuem para a inclusão de crianças com TEA na escola regular. A pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos educadores e apresenta estratégias que favorecem a aprendizagem e a participação desses estudantes no ambiente escolar. Além disso, discute a importância da formação docente e da infraestrutura adequada para garantir uma inclusão efetiva (FERREIRA et al., 2023).

Dessa forma, a investigação busca responder à seguinte **questão norteadora**: Quais práticas pedagógicas podem ser adotadas para garantir a inclusão efetiva de crianças com TEA na escola regular, considerando os desafios e as possibilidades no contexto educacional brasileiro? A partir dessa análise, espera-se contribuir para o debate sobre a inclusão e fornecer subsídios para uma prática pedagógica mais acessível e equitativa.

A **presente pesquisa é relevante** por contribuir para o avanço das práticas pedagógicas voltadas à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Diante dos desafios enfrentados por educadores e gestores, compreender estratégias eficazes para a adaptação curricular, o uso de tecnologias assistivas e a mediação pedagógica torna-se essencial para garantir um ensino mais acessível e equitativo (GOMES; SOUZA, 2022). Além disso, a pesquisa reforça a importância da formação continuada dos professores, promovendo reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que assegurem a inclusão efetiva desses alunos no ambiente escolar (SILVA; ALMEIDA, 2023). Ao oferecer um panorama sobre as possibilidades e desafios da inclusão, este estudo busca fornecer subsídios teóricos e práticos que possam orientar escolas e educadores na construção de um ensino mais inclusivo e humanizado (FERREIRA et al., 2023).

A revisão bibliográfica foi adotada como método de pesquisa por sua importância na construção de um embasamento teórico sólido, permitindo fundamentar as escolhas metodológicas de forma consistente. Esse método possibilita a análise crítica de diferentes abordagens sobre o tema, promovendo uma visão mais ampla e aprofundada. Além disso, ao consolidar conhecimentos já existentes, a revisão bibliográfica reduz a influência de percepções subjetivas, favorecendo uma compreensão mais precisa e fundamentada dos fenômenos investigados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As buscas foram realizadas nas bases de dados científicas Scielo, Google Acadêmico e ScienceDirect no dia 12 de novembro de 2024. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave "práticas pedagógicas" OR "educação inclusiva" AND "autismo" AND "ensino regular", aplicando os conectores booleanos OR e AND para refinar os resultados e garantir a seleção de artigos relevantes ao tema.

2. Autismo: Origem e Identificação

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e na interação social, além da presença de padrões comportamentais repetitivos e restritos (APA, 2022). A primeira descrição científica do autismo foi feita pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, em 1943, ao publicar o artigo *Autistic Disturbances of Affective Contact*, no qual identificou um grupo de crianças que apresentavam dificuldades significativas na socialização, resistência a mudanças e comportamentos estereotipados (KANNER, 1943). Paralelamente, o pediatra Hans Asperger, em 1944, descreveu crianças com características semelhantes, mas que possuíam habilidades linguísticas preservadas, conceito que posteriormente foi incorporado ao espectro autista (ASPERGER, 1944).

2.1 Como Identificar o Autismo na Criança

O diagnóstico do autismo é clínico e baseado na observação do comportamento e no histórico de desenvolvimento da criança (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Os sinais geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e variam em intensidade, exigindo uma avaliação criteriosa de profissionais especializados (GILLBERG, 2021).

Entre os principais indícios estão: 1º- *Dificuldades na interação social*: Pouco contato visual, dificuldade em compreender emoções e baixa responsividade a estímulos sociais (BARON-COHEN; WHEELWRIGHT, 2017). 2º- *Déficits na comunicação verbal e não verbal*: Atraso na aquisição da fala, ecolalia ou uso atípico da linguagem (FRITH, 2020). 3º- *Comportamentos repetitivos e interesses*

restritos: Movimentos como balançar o corpo, fixação por objetos específicos e necessidade de rotina rígida (GRANDIN, 2018). 4º- *Hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial*: Reações exacerbadas ou reduzidas a sons, luzes ou texturas (DUNN, 2019).

2.2 Níveis de Autismo segundo a DSM-5

Nível 1 (Leve - Requer suporte) Crianças nesse nível apresentam dificuldades na interação social e podem ter comportamentos restritos e repetitivos, mas conseguem se comunicar verbalmente. Demonstram resistência a mudanças e necessitam de apoio para lidar com a rotina escolar e social (APA, 2022).

Nível 2 (Moderado - Requer suporte substancial) Nesse nível, há comprometimentos mais evidentes na comunicação e na interação social. As crianças podem ter dificuldade para iniciar e manter conversas, além de demonstrarem comportamentos rígidos e dificuldades significativas na adaptação a mudanças (VOLKMAR; PAUL; ROGERS, 2020).

Nível 3 (Severo - Requer suporte muito substancial) Caracteriza-se por déficits graves na comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos extremamente repetitivos e inflexíveis. Crianças nesse nível podem ser não verbais ou ter dificuldades significativas na compreensão e expressão da linguagem, exigindo suporte intensivo e especializado (LORD et al., 2018).

3. Inclusão na Escola: Conceito, Leis e Práticas Pedagógicas

A inclusão escolar é um princípio fundamental que visa garantir a equidade no acesso à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. O conceito de educação inclusiva teve sua origem a partir dos estudos de Maria Montessori, no início do século XX, que defendeu a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais das crianças (MONTESSORI, 1912). No entanto, a inclusão como direito fundamental ganhou força a partir da década de 1990, com documentos como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que estabeleceu diretrizes globais para a educação inclusiva.

3.1 Legislação sobre a Inclusão de Alunos com Autismo

A defesa da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é respaldada por diversas legislações internacionais e nacionais. Entre os principais marcos normativos, destacam-se: *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (ONU, 1948) – Afirma que todos têm direito à educação, sem discriminação. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (ONU, 2006) –

Defende a acessibilidade e a inclusão escolar. *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994) – Reconhece a necessidade de escolas inclusivas e adaptações curriculares.

No Brasil, a inclusão de alunos com TEA está amparada por diversas legislações, entre elas: *Constituição Federal* (1988) – Garante a educação como direito de todos, prevendo atendimento especializado para alunos com deficiência (art. 208). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB, Lei nº 9.394/1996) – Assegura a oferta de atendimento educacional especializado na rede regular de ensino. *Estatuto da Pessoa com Deficiência* (Lei nº 13.146/2015) – Refirma o direito de matrícula de alunos com deficiência em escolas regulares, sem cobrança de taxas adicionais. *Lei Berenice Piana* (Lei nº 12.764/2012) – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo acesso à educação inclusiva.

3.2 O Papel Pedagógico no Processo de Inclusão

Para garantir uma inclusão efetiva de crianças autistas no ambiente escolar, é fundamental que a equipe pedagógica esteja preparada para atender às necessidades desses alunos. A formação continuada dos professores e a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas são essenciais para possibilitar uma aprendizagem significativa e respeitosa em relação às singularidades dos estudantes com TEA (MENDES; CARVALHO, 2021). A escola precisa oferecer suporte para a personalização do ensino, garantindo práticas que favoreçam a interação social, o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos alunos autistas (SILVA; ALMEIDA, 2023).

Entre as principais práticas pedagógicas, destacam-se: *Adaptação Curricular* – Modificação de conteúdos, métodos e avaliações para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA. *Uso de Tecnologia Assistiva* – Ferramentas como softwares educativos, pranchas de comunicação alternativa e aplicativos interativos que auxiliam na aprendizagem. *Capacitação de Professores* – Formação continuada para que os docentes compreendam o espectro autista e desenvolvam estratégias de ensino adequadas. *Metodologias Ativas e Sensoriais* – Aplicação de atividades interativas que estimulam diferentes formas de aprendizagem, respeitando a sensibilidade sensorial do aluno autista. *Trabalho em Equipe* – Parceria entre professores, mediadores e equipe multidisciplinar para acompanhamento e suporte ao aluno com TEA (SILVA; ALMEIDA, 2023).

3.3 Estrutura Escolar para a Inclusão de Crianças com TEA

A estrutura da escola tem um papel essencial na inclusão de alunos com autismo, garantindo acessibilidade e um ambiente favorável ao aprendizado. Para isso, é necessário que as escolas

ofereçam **salas de recursos multifuncionais**, com materiais adaptados e profissionais especializados para o atendimento educacional especializado (AEE) (BRASIL, 2015). Além disso, é fundamental contar com espaços sensoriais que possibilitem momentos de regulação emocional para os alunos autistas, contribuindo para a sua socialização e bem-estar no ambiente escolar (GOMES; CARVALHO, 2022). A presença de mediadores ou professores de apoio também é indispensável, pois auxilia na adaptação do estudante ao contexto escolar e favorece sua autonomia, garantindo um ensino mais equitativo e inclusivo (MENDES; VITALIANO, 2021).

4. Estratégias Pedagógicas para a Inclusão de Crianças com TEA na Escola Regular

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige a implementação de estratégias pedagógicas que respeitem suas particularidades e promovam uma aprendizagem significativa. Para isso, é essencial que as escolas desenvolvam práticas educacionais adaptadas, considerando as dificuldades na interação social, na comunicação e nos padrões comportamentais repetitivos que caracterizam o autismo (GOMES; SOUZA, 2022). A escola deve garantir não apenas o acesso ao ensino, mas também a permanência e a participação ativa do aluno autista em todas as atividades educacionais, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico e social (SILVA; ALMEIDA, 2023).

A aplicação de metodologias pedagógicas inclusivas possibilita um ambiente de aprendizagem mais acessível e acolhedor. Entre as estratégias mais eficazes está o ensino estruturado, que organiza o espaço físico e as atividades de forma previsível, permitindo que o aluno compreenda a rotina escolar e reduza possíveis ansiedades (MENDES; CARVALHO, 2021). Além disso, a adoção de tecnologias assistivas contribui para a comunicação e o aprendizado dos alunos com TEA, facilitando sua interação no ambiente escolar e promovendo maior autonomia (FERREIRA et al., 2023).

A personalização do ensino é outro aspecto essencial para a inclusão escolar, pois permite adaptar os conteúdos, métodos e avaliações às necessidades individuais dos estudantes com TEA. A flexibilização curricular, associada ao uso de recursos visuais e práticas interativas, possibilita que esses alunos participem ativamente do processo educacional (COSTA; RIBEIRO, 2022). A presença de um mediador escolar e o trabalho colaborativo entre professores, equipe multidisciplinar e família são fundamentais para garantir suporte contínuo ao aluno autista, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento acadêmico (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

4.1 Principais Estratégias Pedagógicas para Inclusão

Ensino Estruturado – Organização do espaço físico e das atividades escolares para oferecer previsibilidade e segurança ao aluno com TEA (MENDES; CARVALHO, 2021).

Uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) – Implementação de pranchas de comunicação, pictogramas e aplicativos digitais para facilitar a interação e a aprendizagem (FERREIRA et al., 2023).

Flexibilização Curricular e Adaptação de Avaliações – Personalização dos conteúdos e métodos de ensino conforme as necessidades individuais do aluno autista (COSTA; RIBEIRO, 2022).

Metodologias Ativas e Multissensoriais – Aplicação de abordagens como TEACCH e ABA para estimular diferentes formas de aprendizado e incentivar a autonomia do estudante (GOMES; SOUZA, 2022).

Ambientes Organizados e Previsíveis – Estruturação do ambiente escolar para minimizar estímulos excessivos e proporcionar um espaço tranquilo para o aluno com TEA (SILVA; ALMEIDA, 2023).

Mediação Escolar e Trabalho Colaborativo – Atuação de professores mediadores e colaboração entre docentes, profissionais da saúde e familiares para garantir suporte contínuo ao estudante (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

5. Resultados e Discussão

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular apresenta avanços significativos nos últimos anos, especialmente com o fortalecimento de políticas públicas e a adoção de estratégias pedagógicas voltadas para a diversidade. No entanto, desafios ainda persistem, como a falta de formação adequada para professores, dificuldades na adaptação curricular e limitações estruturais das escolas (SILVA; ALMEIDA, 2023). A análise das práticas pedagógicas inclusivas revela que, embora haja esforços para garantir a participação efetiva dos alunos com TEA, a implementação dessas estratégias varia de acordo com o contexto escolar e os recursos disponíveis (MENDES; CARVALHO, 2021).

Os resultados de estudos recentes demonstram que o ensino estruturado, aliado à flexibilização curricular e ao uso de tecnologia assistiva, contribui para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos autistas (GOMES; SOUZA, 2022). Escolas que adotam metodologias ativas e multissensoriais apresentam maior engajamento dos alunos com TEA, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e significativo (COSTA; RIBEIRO, 2022). A presença de um professor mediador e o suporte da equipe multidisciplinar também foram apontados como fatores

essenciais para a adaptação do estudante ao ambiente escolar, reduzindo barreiras no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

Apesar desses avanços, os desafios enfrentados pelos educadores indicam a necessidade de formação continuada e capacitação docente para lidar com as especificidades do TEA (FERREIRA et al., 2023). Muitos professores relatam dificuldades em planejar atividades inclusivas devido à falta de materiais didáticos adaptados e ao excesso de alunos por turma, o que compromete a atenção individualizada (SILVA; ALMEIDA, 2023). Além disso, a falta de infraestrutura, como salas sensoriais e espaços de regulação emocional, ainda é uma realidade em muitas escolas, dificultando a inclusão plena dos alunos autistas (MENDES; CARVALHO, 2021).

Os dados analisados reforçam a importância da colaboração entre professores, mediadores, familiares e profissionais da saúde na construção de um ambiente escolar inclusivo. A adaptação do currículo e a aplicação de metodologias específicas para o ensino de alunos com TEA devem ser acompanhadas por políticas públicas eficazes que garantam suporte contínuo às instituições de ensino (GOMES; SOUZA, 2022). O compromisso com a inclusão exige um esforço conjunto entre gestores, educadores e a sociedade para garantir que os alunos autistas tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa.

6. Conclusão

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular é um desafio que exige práticas pedagógicas adaptadas, infraestrutura adequada e formação continuada dos docentes. O estudo demonstrou que estratégias como o ensino estruturado, o uso de tecnologias assistivas e a flexibilização curricular são fundamentais para garantir um ambiente de aprendizagem acessível e acolhedor. No entanto, a efetivação dessas práticas ainda enfrenta barreiras, como a falta de capacitação dos professores e a escassez de recursos.

Diante disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas que assegurem suporte contínuo às escolas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva. Ao reconhecer a importância da mediação pedagógica e da colaboração entre escola, família e equipe multidisciplinar, reforça-se o compromisso com a construção de um ensino mais equitativo e humanizado.

Referências

FERREIRA, J. C. et al. **Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital**. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 10, n. 1, p. 87-102, 2023.

- GOMES, R. C.; SOUZA, A. L. **Metodologias ativas e inclusão: estratégias para o ensino de crianças autistas na educação regular.** Educação e Sociedade, v. 44, n. 3, p. 78-95, 2022.
- MENDES, E. S.; CARVALHO, T. M. **Ensino estruturado para alunos com TEA: contribuições para a inclusão escolar.** Revista de Psicopedagogia, v. 40, n. 4, p. 58-74, 2021.
- OLIVEIRA, C. L.; SANTOS, F. M. **O papel do professor mediador na inclusão de alunos com TEA: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 12, n. 1, p. 135-150, 2023.
- SILVA, J. P.; ALMEIDA, F. C. **Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares.** Educação & Realidade, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.
- FERREIRA, J. C. et al. **Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 10, n. 1, p. 87-102, 2023.
- GOMES, R. C.; SOUZA, A. L. **Metodologias ativas e inclusão: estratégias para o ensino de crianças autistas na educação regular.** Educação e Sociedade, v. 44, n. 3, p. 78-95, 2022.
- SILVA, J. P.; ALMEIDA, F. C. **Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares.** Educação & Realidade, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- ASPERGER, H. **Die “Autistischen Psychopathen” im Kindesalter.** Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten, v. 117, p. 76-136, 1944.
- BARON-COHEN, S.; WHEELWRIGHT, S. **The Science of the Mind Reading: Autism, Asperger’s and Empathy.** New York: Routledge, 2017.
- DUNN, W. **Sensory Processing: The Impact on Everyday Life.** 2. ed. London: Routledge, 2019.
- FRITH, U. **Autism: Explaining the Enigma.** 2. ed. Oxford: Blackwell, 2020.
- GILLBERG, C. **The Autisms.** Oxford: Oxford University Press, 2021.
- GRANDIN, T. **Thinking in Pictures: My Life with Autism.** New York: Vintage, 2018.
- KANNER, L. **Autistic Disturbances of Affective Contact.** Nervous Child, v. 2, n. 1, p. 217-250, 1943.
- LORD, C. et al. **Autism Spectrum Disorders.** 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- SCHOPLER, E.; MESIBOV, G. B.; KUNCE, L. J. **The TEACCH Approach to Autism Spectrum Disorders.** New York: Springer, 2019.
- VOLKMAR, F. R.; PAUL, R.; ROGERS, S. J. **Autism and Pervasive Developmental Disorders.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Diseases – 11th Revision (ICD-11).** Geneva: WHO, 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

MONTESSORI, M. **The Montessori Method.** New York: Frederick Stokes Company, 1912.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Nova York, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994.

MENDES, E. S.; CARVALHO, T. M. **Ensino estruturado para alunos com TEA: contribuições para a inclusão escolar.** Revista de Psicopedagogia, v. 40, n. 4, p. 58-74, 2021.

SILVA, J. P.; ALMEIDA, F. C. **Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares.** Educação & Realidade, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

GOMES, R. C.; CARVALHO, M. E. **A importância dos espaços sensoriais na inclusão de crianças com TEA nas escolas regulares.** Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 45-60, 2022.

MENDES, E. S.; VITALIANO, C. **Inclusão escolar e mediação pedagógica: o papel do professor de apoio para estudantes com TEA.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 42, n. 3, p. 112-128, 2021.

COSTA, M. H.; RIBEIRO, J. S. **Inclusão escolar e adaptação curricular: desafios e possibilidades para alunos com TEA.** Revista Educação Especial, v. 38, n. 2, p. 112-129, 2022.

FERREIRA, J. C. et al. **Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 10, n. 1, p. 87-102, 2023.

GOMES, R. C.; SOUZA, A. L. **Metodologias ativas e inclusão: estratégias para o ensino de crianças autistas na educação regular.** Educação e Sociedade, v. 44, n. 3, p. 78-95, 2022.

MENDES, E. S.; CARVALHO, T. M. **Ensino estruturado para alunos com TEA: contribuições para a inclusão escolar.** Revista de Psicopedagogia, v. 40, n. 4, p. 58-74, 2021.

OLIVEIRA, C. L.; SANTOS, F. M. **O papel do professor mediador na inclusão de alunos com TEA: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 12, n. 1, p. 135-150, 2023.

SILVA, J. P.; ALMEIDA, F. C. **Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares.** Educação & Realidade, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

COSTA, Maria Helena; RIBEIRO, Júlia Soares. **Inclusão escolar e adaptação curricular: desafios e possibilidades para alunos com TEA.** Revista Educação Especial, v. 38, n. 2, p. 112-129, 2022.

FERREIRA, João Carlos et al. **Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 10, n. 1, p. 87-102, 2023.

GOMES, Renata Cristina; SOUZA, André Luiz. **Metodologias ativas e inclusão: estratégias para o ensino de crianças autistas na educação regular.** Educação e Sociedade, v. 44, n. 3, p. 78-95, 2022.

MENDES, Enir da Silva; CARVALHO, Tânia Maria. **Ensino estruturado para alunos com TEA: contribuições para a inclusão escolar.** Revista de Psicopedagogia, v. 40, n. 4, p. 58-74, 2021.

OLIVEIRA, Carolina Lopes; SANTOS, Felipe Matos. **O papel do professor mediador na inclusão de alunos com TEA: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 12, n. 1, p. 135-150, 2023.

SILVA, Juliana Pereira; ALMEIDA, Fernanda Costa. **Ambientes inclusivos para alunos com TEA: organização, adaptação e boas práticas escolares.** Educação & Realidade, v. 48, n. 2, p. 66-81, 2023.